

Homenagem a José Márcio Camargo

Edmar Bacha

Casa das Garças, 14/11/2025

É uma alegria poder saudar, no vigor de seus recém-completados 78 anos, meu amigo José Márcio Antônio Guimarães de Camargo, um dos principais intérpretes do mercado de trabalho brasileiro e presença indispensável no debate público e acadêmico sobre os rumos da economia do país.

Começo com uma lembrança pessoal. No início dos anos 1970, eu lecionava na EPGE. Fui então à Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, em Belo Horizonte, com uma missão: convencer alguns dos seus melhores alunos --- Daniel Ribeiro de Oliveira, Dorothea Werneck, Gilda Santiago, Rogério Werneck e José Márcio Camargo --- a virem cursar o mestrado conosco. Eles vieram, e formaram parte de uma geração extraordinária de jovens economistas, cuja vitalidade intelectual marcou o ensino, a pesquisa e a política econômica no Brasil.

Dois anos mais tarde, tive a satisfação de ajudar José Márcio a entrar no doutorado do MIT, enviando carta de recomendação para Richard Eckaus, com quem eu havia trabalhado no Chile. Ali começou sua notável trajetória acadêmica.

Sua tese de doutorado de 1978 leva o título: *The Role of Labor in the Transition to Capitalism: The Case of the Coffee Plantations in São Paulo, Brazil (1880--1925)*. Ela foi orientada por Evsey Domar --- com sugestões de Michael Piore e Richard Eckaus --- e é um estudo de rara originalidade. Partindo da hipótese clássica de Domar (1970) sobre as causas da escravidão e da servidão, José Márcio desenvolve um modelo teórico e o aplica ao caso brasileiro na virada do século XIX para o XX, mostrando como o Estado e as instituições moldaram o surgimento do mercado de trabalho assalariado no Brasil.

De volta ao país, José Márcio tornou-se professor da PUC-Rio, onde tivemos o prazer de ser colegas no Departamento de Economia entre 1979 e 1993 --- um período de intensa efervescência intelectual. Foi nesse ambiente que ele produziu contribuições originais à teoria inercialista da inflação.

Em dois artigos publicados na *Pesquisa e Planejamento Econômico* em 1980 e 1984, estudou os mecanismos de indexação salarial e a relação entre política de rendas e inflação. Uma década mais tarde, em *Uma Análise Estruturalista da Inflação e da Estabilização* (*Revista de Economia Política*, 1992), desenvolveu um modelo em que o conflito distributivo é a força motriz das pressões inflacionárias em uma economia de mercado. Em *A Macroeconomic Analysis of Inflation and Stabilization*, capítulo de livro de Edward Amadeo de 1994, José Márcio e Amadeo propõem um quadro teórico que une conflito distributivo e excesso de demanda sob a ótica institucional que se tornaria marca da PUC-Rio. Essas ideias estiveram presentes no Plano Real, ao enfatizar a necessidade de controlar a demanda agregada e lidar de forma politicamente consensuada com o conflito distributivo subjacente à indexação.

Tive a satisfação de escrever a apresentação ao livro *A Revolução Indesejada: Conflito Distributivo e Mercado de Trabalho*, que José Márcio escreveu com Carlos Alberto Ramos em 1988. A partir da análise do mercado de trabalho e da distribuição dos ganhos e perdas da estabilização súbita gerada pelo Plano Cruzado, a obra explica como equívocos tanto de concepção quanto de execução contribuíram para o fracasso daquela primeira tentativa de estabilização.

José Márcio combinou precisão analítica e sensibilidade social também na formulação de políticas públicas inovadoras. Em dois artigos publicados na *Folha de S. Paulo* em 1993, apresentou de forma pioneira proposta de um programa de transferência de renda condicionado à frequência escolar --- ideia que inspiraria o *Bolsa Escola* e, mais tarde, o *Bolsa Família*. No ano seguinte, em

Human Capital Investment and Poverty (PUC-Rio, 1994), escrito com Heitor Almeida, conferiu fundamento teórico àquela proposta, mostrando como políticas de transferência associadas ao investimento em educação podem romper o ciclo intergeracional da pobreza e ampliar o capital humano das famílias de baixa renda. Em 2001, em parceria com Francisco Ferreira, deu um passo decisivo ao propor o Benefício Social Único, que unificava os diversos programas de renda mínima, em um sistema nacional integrado, focalizado e condicional --- a base conceitual do *Bolsa Família* instituído dois anos depois. Esses marcos compõem uma sequência exemplar de coerência intelectual e impacto prático: da ideia pioneira à consolidação institucional de uma das políticas sociais mais bem-sucedidas do Brasil moderno.

Sua vasta produção científica renovou o estudo da economia do trabalho no Brasil. Entre suas contribuições mais influentes, frequentemente em colaboração com outros autores, estão estudos sobre a agenda de combate à pobreza no Brasil (Ipea, 1993, 1996), a flexibilidade do mercado de trabalho brasileiro (FGV, 1996), as negociações coletivas e o emprego (*Dados*, 1997), a distribuição regional da efetividade do salário mínimo (*Nova Economia*, 1999) e o chamado efeito farol do salário mínimo (*Revista de Economia Política*, 2001). Trabalhos como *Fake Contracts: Justice and Labor Contracts in Brazil* (2006) revelam sua visão pioneira sobre o paradoxo da legislação trabalhista brasileira: ao impor custos e rigidez excessivos, estimula a proliferação de "contratos espúrios" que minam a formalização, a segurança jurídica e a produtividade.

Além de sua produção acadêmica, José Márcio teve papel relevante em momentos decisivos da política econômica recente. Contribuiu para a formulação da agenda *Ponte para o Futuro* (2015--2016), que buscou reorientar a política fiscal após a crise de 2013--2014. Seu conhecimento sobre o mercado de trabalho foi fundamental na defesa da responsabilidade fiscal que resultou no teto de gastos (EC 95/2016) e na condução do debate técnico que

levou à reforma trabalhista de 2017. Em 2018, coordenou a equipe econômica da campanha presidencial de Henrique Meirelles, destacando-se pela ênfase em geração de emprego, aumento de renda e continuidade das reformas estruturais. Essas intervenções mostram como soube traduzir o rigor acadêmico em contribuições práticas para o desenho institucional do país.

José Márcio, por isso mesmo, é hoje uma referência pessoal e intelectual para várias gerações de economistas. À frente da equipe econômica da Genial Investimentos desde 2018, mantém a lucidez e a independência intelectual de sempre. Suas intervenções regulares no *Estadão*, nas *Conversas com Zé Márcio* e em outros fóruns de debate público mantêm viva a tradição de combinar rigor analítico e compromisso social.

Sua trajetória --- acadêmica, profissional e cívica --- honra a melhor tradição dos economistas da PUC-Rio: a de pensar o país com rigor, espírito público e paixão intelectual. É um exemplo marcante de como o conhecimento pode ser posto a serviço do desenvolvimento e da justiça social.

Este seminário em sua homenagem demonstra a estima e admiração de seus colegas e ex-alunos. Muito obrigado, José Márcio, por sua amizade, por sua combatividade e por tudo o que contribuiu --- e continua contribuindo --- para que prevaleça no país a racionalidade econômica associada à consciência social. Concluo com a recomendação que você mesmo faz a seus alunos, em seu depoimento em *A Arte da Política Econômica* (2023, p. 266): “Não desista, vá à luta por suas ideias, porque o tempo histórico é imprevisível e nunca sabemos como ele vai se comportar”.

Referências

Bacha, Edmar. "Apresentação". Em: Camargo, José Márcio; Ramos, Carlos Alberto. *A Revolução Indesejada: Conflito Distributivo e Mercado de Trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Barros, Ricardo Paes de; Camargo, José Márcio; Mendonça, Rosane. "Uma agenda de combate à pobreza no Brasil". In: *Perspectivas da economia brasileira, 1994*. Brasília, DF: Ipea, 1993, p. 117-129.

Barros, Ricardo Paes de; Camargo, José Márcio; Mendonça, Rosane. *Determinantes da pobreza no Brasil 1996*. Brasília, DF: IPEA, Série Seminários no. 19/96, 1996.

Camargo, José Márcio. "Indexação salarial e inflação." *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 10, n. 2, 1980.

Camargo, José Márcio. "Política de rendas e inflação." *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 14, n. 2, 1984.

Camargo, José Márcio. "Uma análise estruturalista da inflação e da estabilização." *Revista de Economia Política*, v. 12, n. 2, 1992.

Camargo, José Márcio. "Os miseráveis." *Folha de S. Paulo*, 28 mar. 1993.

Camargo, José Márcio. "Os miseráveis 2". *Folha de S. Paulo*, 12 ago. 1993.

Camargo, José Márcio. "Fake Contracts: Justice and Labor Contracts in Brazil." In: Carneiro, Francisco G.; Gill, Indermit (orgs.). *The Third Dimension on Labor Markets: Demand, Supply and Institutions in Brazil*. Washington: Nova Publishers, 2006.

Camargo, José Márcio. "José Márcio Camargo". Em: Fernandes, José Augusto C. *A Arte da Política Econômica: Depoimentos à Casa das Garças*. Rio de Janeiro: História Real, 2023, pp. 259-274.

Camargo, José Márcio; Almeida, Heitor. "Human Capital Investment and Poverty". *Texto para Discussão nº 319*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1994.

Camargo, José Márcio; Amadeo, Edward. "A Macroeconomic Analysis of Inflation and Stabilization". In: Amadeo, Edward (org.). *Institutions, Inflation and Unemployment*. Cheltenham: Edward Elgar, 1994.

Camargo, José Márcio; Ferreira, Francisco H. G. "O Benefício Social Único: Uma proposta de reforma da política social no Brasil". *Texto para Discussão nº 443*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.

Camargo, José Márcio; Gonzaga, Gustavo. *Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996.

Camargo, José Márcio; Gonzaga, Gustavo. "Negociações coletivas e emprego". *Dados*, v. 40, n. 3, 1997.

Camargo, José Márcio; Gonzaga, Gustavo; Neri, Marcelo. "Distribuição regional da efetividade do salário mínimo". *Nova Economia*, v. 9, n. 2, 1999.

Camargo, José Márcio; Gonzaga, Gustavo; Neri, Marcelo. "Efeito farol do salário mínimo". *Revista de Economia Política*, v. 21, n. 1, 2001.

Camargo, José Márcio; Reis, Maurício Cortez. "Transferências e incentivos". Em: Barros, Ricardo Paes; Foguel, Miguel Nathan; Ulyssea, Gabriel (orgs.). *Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente*. Brasília: Ipea, 2007. v. 2, p. 41--86.

Domar, Evsey D. "The Causes of Slavery or Serfdom: A Hypothesis". *Journal of Economic History*, v. 30, n. 1, 1970.